



Ano Internacional da Floresta



mortágua
município

02	Editorial
08	Especial: Floresta
28	Calendário Desportivo
29	Eventos
31	Sugestões da Biblioteca
32	Cinema
34	Notícias
36	Divulgação
38	Deliberações Municipais
42	Informações Úteis
42	Farmácias de Serviço
43	Restaurantes
43	Bares
43	Alojamento

Edição: C. M. Mortágua
 Periodicidade: Mensal
 Tiragem: 1500
 Distribuição Gratuita
 Capa: Vista sobre a Aldeia de Vale de Carneiro
 e Mancha Florestal envolvente

Câmara Municipal de Mortágua
 R. Dr. João Lopes de Morais
 3450-153 Mortágua
 Tlf 231 927 460 | Fax 231 927 469
 Email mortagua@cm-mortagua.pt
 Url www.cm-mortagua.pt



“Preservação e valorização da floresta – Uma prioridade política local”

Mortágua foi sempre um Concelho com características de ocupação marcadamente florestal, apresentando-se actualmente com 85% dos 25.119 hectares do território sob gestão florestal onde trabalha diariamente uma percentagem significativa da sua população activa.

A floresta representa um grande peso económico no rendimento familiar das populações e na economia do Concelho, podendo mesmo considerar-se um caso singular no contexto nacional.

Conscientes da necessidade de adopção de medidas conducentes à interrupção urgente e fundamental, de uma pesada herança de décadas consecutivas de dissabores provocados pelos sucessivos incêndios, aliada à falta de políticas nacionais para as questões florestais, definimos em 1990, como objectivo prioritário da política municipal, a valorização e preservação da mancha florestal.

Ao encontrarmos no início do nosso mandato uma mancha florestal desta grandeza, constituída maioritariamente por pinheiros e eucaliptos, espécies altamente combustíveis, em espaços completamente alheios à gestão, perfeitamente desordenados, de difíceis acessos e sem infra-estruturas de defesa contra incêndios, percebemos que o caminho para a sua preservação seria a valorização social e ambiental de todo o seu potencial, sob pena de o interesse das populações pela floresta se perder irremediavelmente.

Consciencializámo-nos que era necessário defender e valorizar o património florestal, tornando-o duradouro, atractivo, mais produtivo, incutindo aos proprietários a adopção de medidas de gestão racional, criteriosa e profissional.

Assumimos que a gestão do património florestal extravasa o conceito da gestão individual, sendo assim necessário agir de forma a mobilizar o esforço colectivo, em torno da preservação e melhoria da mancha florestal do Concelho, revitalizar e fortalecer o interesse das populações pela floresta.

Assumimos a preservação e valorização da floresta, no programa de investimentos, da mesma forma como assumimos a realização de todas as infra-estruturas básicas que estavam por fazer.

O facto da propriedade florestal ser quase exclusivamente privada, tendo praticamente toda a população uma pequena porção de floresta, não se demonstrou um entrave para a prossecução dos objectivos traçados.

Fixámos como objectivos a criação de acessibilidades, a compartimentação da mancha florestal, a criação de reservas de água no interior da floresta, a preservação das manchas agrícolas, transmissão de conhecimento, permitindo rentabilizar todos os processos de condução, gestão, e exploração florestal, incrementando-se a valorização económica da floresta e o conseqüente interesse dos proprietários.

“O proprietário florestal só preserva e efectua gestão activa na floresta, se o investimento conduzir à valorização e conseqüente garantia de retorno.”

A concretização da política municipal assumida em torno da floresta, passou então pela inevitável aproximação aos proprietários, com campanhas de sensibilização mobilizadoras que garantissem a participação e reconhecimento das acções que nos proponhamos efectuar para valorização e defesa da floresta de Mortágua.

Na sensibilização das populações tiveram um papel importantíssimo as Juntas de Freguesia, servindo de ligação entre estas

e a Câmara Municipal, conseguindo garantir a aceitação e confiança das populações no projecto e objectivos traçados.

O efeito demonstrativo e pedagógico foi imprescindível na aplicação de novas formas de gestão dos espaços florestais, tendo aqui as empresas de Celulose um papel importantíssimo, funcionando como modelos de implementação.

Só com a mobilização maciça dos proprietários, foi possível implementar no terreno, a fase mais visível e suporte fundamental para a sustentabilidade florestal, as infra-estruturas. Foi então possível abrir centenas de quilómetros de caminhos que compartimentaram e possibilitaram uma mobilidade e acessibilidade total na mancha florestal, vias estas devidamente implantadas em locais ou corredores previamente estudados e avaliados nas suas funções sociais, económicas e ambientais. Foi ainda possível construir dezenas de pontos de água garantindo consideráveis reservas de água em zonas estratégicas, que para além do apoio ao combate aos fogos florestais, servem para múltiplos fins como, recuperação de regadios tradicionais que garantem a manutenção de áreas agrícolas produtivas, promovendo importantes zonas de descontinuidade da mancha florestal, zonas de lazer, etc...

O forte investimento humano, material e financeiro da autarquia, de nada serviria sem o contributo das populações, conseguido através das acções de sensibilização. Contributo e este,



materializado na cedência a título gratuito dos terrenos necessários para a passagem e implementação das infra-estruturas e ainda, no apoio à definição de prioridades de localização.

Foi ainda neste sentido que, incentivámos e apoiámos a criação da Associação de Produtores Florestais, de forma a implantar no terreno apoio técnico, transmissão de conhecimento e capacidade mobilizadora para as questões florestais.

Agimos junto das Escolas e dos Jovens apoiando e promovendo projectos educativos que tiveram um papel

A preservação da floresta encarada como uma efectiva prioridade no Município de Mortágua, promovendo a relação da sociedade com os espaços florestais, foi ainda conseguida com a dinamização da CEF Municipal, conseguindo-se um verdadeiro envolvimento enérgico e eficaz dos elementos que a compunham, levando ao desenvolvimento e concretização na década de noventa, de inúmeros projectos fundamentais para a valorização e preservação da mancha florestal.

No sentido de valorização e preservação da mancha florestal, além da infra-estruturação projectada e executada, da sensibilização, mobilização e apoio técnico conferido aos produtores florestais, foram testados e implementados no



Vigilância Florestal

terreno, projectos piloto e modelos de Prevenção e Vigilância Florestal terrestre durante os períodos críticos.

Foram envolvidas, quanto a nós, as forças necessárias e essenciais para o bom desempenho deste processo. Efectuamos protocolos com a Guarda Nacional Republicana, com as Empresas de Celulose e com a Associação de Produtores Florestais, por forma a unir esforços e rentabilizar meios e recursos nas acções de vigilância e detecção.

Contando estas parcerias com vários anos de experiência e bons resultados, apraz-nos registar a nova política nacional de integração destas forças, nos novos modelos de dispositivo, com as quais nós há muito trabalhamos.

O actual Dispositivo Municipal de Vigilância Florestal que funciona em média quatro meses por ano, período durante o qual é efectuada vigilância 24 horas por dia com brigadas em viaturas 4X4 equipadas com Kit de primeira intervenção e vigilância de motorizada, assente no princípio da dissuasão, sensibilização, rápida detecção e primeira intervenção, é fruto de anos de experiência e bons resultados na defesa da floresta contra incêndios.

A constituição da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, é encarada por todos, como uma efectiva continuidade do trabalho desenvolvido em prol da defesa e valorização da floresta. A Comissão Municipal de Defesa da

Floresta Contra Incêndios foi constituída a 18 de Janeiro de 2005, em conformidade com a Lei 14/2004 de 8 de Maio.

No âmbito das atribuições da Comissão, foi instalado o Gabinete Técnico Florestal, por forma a apoiar o funcionamento e as acções por ela propostas.

Apesar da curta existência da Comissão, através do Gabinete Técnico Florestal e antevendo dificuldades impostas pelo risco associado às adversas condições climáticas, foi implementado ainda no ano de 2005, sob a coordenação da Comissão e apoiada no GTF, o maior Dispositivo Municipal de Vigilância Florestal de sempre.

O Gabinete Técnico Florestal passou a ser mais um serviço de consulta, de diálogo e interligação com a sociedade, garantindo uma aproximação à comunidade que possibilita o tratamento personalizado e de proximidade das questões florestais em geral e das de segurança e protecção civil em particular.

O Dispositivo Municipal de Vigilância Florestal, conta actualmente com a parceria protocolada entre a Autarquia e a Associação dos Produtores Florestais e outras Associações locais, a Guarda Nacional Republicana, a Afocelca e os Bombeiros Voluntários de Mortágua, e assenta num modelo organizacional do território onde cada entidade assume responsa

bilidades específicas coadjuvadas e coordenadas pelo Gabinete Técnico Florestal.

Tendo as Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios como missão coordenar, a nível local, as acções de defesa da floresta contra incêndios florestais e promover a sua execução. Competindo-lhe, nomeadamente, elaborar o plano de defesa da floresta, elaborar cartografia de infra-estruturas, a delimitação de zonas de risco e acções de sensibilização junto da população, foi nesse sentido que o gabinete delineou a sua actuação, tendo já elaborado o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Mortágua, que assenta em cinco Programas de Acção Operacionais que pretendem ser a continuação da preservação e valorização da mancha florestal e de todas as suas potencialidades.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta de Mortágua decorre, por um lado, do diagnóstico do percurso que teve início em 1990 e da avaliação do trabalho realizado, sistematizando e compilando as acções realizadas, e por outro, das responsabilidades assumidas pela Autarquia, no decorrer das novas políticas nacionais e regionais de ordenamento e defesa da floresta.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta, procura responder a um conjunto de desafios, seguidores das políticas municipais de prevenção e valorização instituídas e promover tam-

bém as mudanças estruturais necessárias e convenientes, no âmbito da organização territorial.

As acções específicas de dinamização dos interesses estratégicos para a salvaguarda da valorização florestal, complementadas com a promoção dos usos múltiplos e protecção de biodiversidade, que visam promover a qualidade de vida das comunidades no interior da floresta, assentam na valorização, manutenção e promoção das zonas de interface agroflorestal de protecção aos aglomerados populacionais, na protecção e valorização das linhas e planos de água, das galerias ripícolas e corredores ecológicos.



Diversidade ecológica
junto à Ribeira de Caparrosinha

Sendo uma realidade instituída a prática de instalação, limpeza, manutenção e condução profissionalizada dos povoamentos florestais, as orientações estratégicas para a floresta, passam agora pela valorização e orientação no seguimento dos novos conceitos de aproveitamento energético e ambiental e pelo incremento de outras espécies florestais por forma a poder-se atingir uma taxa de ocupação de aproximadamente 25% do território a médio prazo.

Pretende-se otimizar, proteger e valorizar social e ambientalmente uma mancha com 21.189 ha de floresta que conta com uma rede de 86 pontos de água identificados na base de dados do GTF, com 409 bocas de Incêndio distribuídas no território, uma pista operacional e helipista, 450Km de estrada pavimentada, 300Km de caminhos florestais principais e aproximadamente 1600km de caminhos florestais secundários.

A preservação e valorização da mancha florestal e mais especificamente a prevenção dos fogos florestais não é um projecto da Câmara Municipal. É um projecto de toda a população e queremos que assim continue e seja reconhecido por todos, não só agora que se comemora o Ano Internacional da Floresta, mas todos os dias e anos.

O Presidente da Câmara
Dr. Afonso Sequeira Abrantes

An aerial photograph of a valley with a mix of dense green forests and cleared agricultural fields. A small village with red-roofed buildings is visible in the lower right. The landscape is hilly and extends into the distance under a clear sky.

Especial

Floresta

Floresta: o nosso «ouro verde»

Em 2011 celebra-se o Ano Internacional das Florestas.

Falar da floresta portuguesa é falar de uma riqueza e de um património natural que é de todos e que faz parte integrante do que somos enquanto povo, com uma História, uma Identidade, uma Cultura.

Portugal tem uma das maiores taxas de arborização da União Europeia, cerca de 3,4 milhões de hectares, representando 38% de todo o território nacional. Em conjunto com outras associações vegetais, encerra uma grande biodiversidade.

As actividades económicas relacionadas com o sector florestal (pasta de papel, transformação de pasta de papel, biomassa, cortiça, madeira, mobiliário), geram anualmente mais de 9 mil milhões de euros.

Mortágua tem uma das maiores manchas florestais da Região Centro e do País. A floresta é, além de um valioso património natural e ambiental, a mais importante actividade económica do concelho, com um enorme impacto no tecido empresarial, na criação de emprego e no rendimento das famílias.

Se olharmos para o passado, compreendemos melhor a importância da floresta nos dias de hoje. Desde o início do século XX os mortaguenses olharam para a floresta como o seu "ouro verde", o seu bem mais precioso. À força de braços conquistaram-se vales e serras, primeiro enxameados de pinheiro bravo e mais tarde de eucaliptos.

Foi com a floresta que muitos mortaguenses construíram a sua vida e a dos seus filhos. Uma herança que passou de geração em geração, até aos nossos dias.

Por aí se explica o forte sentimento de ligação dos mortaguenses à floresta, a dedicação e o esmero como é tratada, a forma abnegada e voluntariosa como a defendem.

A floresta de Mortágua está cheia de memórias, feitas de trabalho, suor e lágrimas, mas também de frutos, alegrias e sonhos. Tem sido assim no passado e no presente.

Conservar e ao mesmo tempo valorizar este património e riqueza, garantindo a sua sustentabilidade, o seu futuro, é o grande desafio que se coloca a todos nós. ●



Dr. Miguel Ginestal
Governador Civil de Viseu

Floresta

Uma Riqueza Nacional

A Floresta é muito importante para Portugal, nos vários domínios, que não só e apenas o ambiental. É verdade que a política de defesa da floresta contra incêndios tem mobilizado muito do trabalho do Governo, das autarquias, da protecção civil, dos proprietários, enfim, de todos os que entendem que uma boa prevenção estrutural é o melhor caminho para uma floresta sustentável.

É por isso muito relevante referir que, fruto do esforço e empenho do Governo Civil de Viseu, através do Elo Técnico, e das Câmaras Municipais, através dos Gabinetes Técnicos Florestais, foi possível, em 2010, aprovar a Rede Primária de Defesa da Floresta contra Incêndios, que permitirá realizar nos próximos anos, recorrendo aos fundos comunitários, uma rede coerente de acessos, com uma largura de 125 metros, que será muito útil para travar a propagação desse flagelo que tanto tem consumido a nossa floresta.

Uma floresta melhor ordenada é uma floresta mais rentável para o ambiente e para a economia. A floresta portuguesa representa 3,1% do PIB, 11% da Produção Industrial nacional, 14% das exportações portuguesas e assegura 260 mil postos de trabalho.

O Distrito de Viseu é ocupado por 40% de território florestal e, como todos sabem, em 2010 sofremos muito com os incêndios. Aliás, o maior incêndio no país aconteceu em São Pedro do Sul onde arderam 5 000 ha, dos quais mais de 3 000 de espaço florestal. Depois dessa tragédia houve que agir rapidamente. Numa primeira fase vendendo em hasta pública a madeira, evitando a sua desvalorização e a propagação de pragas, agora, urge passar a uma segunda fase, de estabilização de solos, reparando caminhos e fazendo alguma sementeira. Depois do Verão avançará o grande projecto de reflorestação.

É sempre bom lembrar, que neste momento apenas metade das necessidades nacionais da indústria nacional da pasta das celuloses são asseguradas por produção nacional. A outra metade é importada. Assim, as 3 subfileiras que apoiam a economia florestal nacional (Montado, Pinheiro e Eucalipto) podem e devem coexistir num espaço florestal coerentemente ordenado entre folhosas e resinosas.

Quero por isso felicitar a Câmara Municipal de Mortágua e, em particular o seu Presidente, Dr. Afonso Abrantes, por ter sabido concretizar uma política florestal coerente que é um exemplo para o país.

Parabéns e bom trabalho. ●

Em matéria florestal Mortágua é um bom exemplo nacional. Floresta ordenada e limpa, atitude cívica activa da população na defesa deste bem comum, pioneira em matéria de transformação da biomassa florestal em energia eléctrica, e é também em Mortágua que se demonstra que o eucalipto desde que bem ordenado, não é o papão que por vezes se apregoa, pelo contrário, pode ser um activo importante da economia florestal nacional.



Eng. Amândio Torres

Presidente da Autoridade Florestal Nacional

Florestas Orgulho e Desafio Nacional

Falar hoje de floresta em Portugal arrasta-nos fatalmente para os precursores dos conceitos de protecção e conservação do território e numa figura jurídica ainda existente que se chama o “Regime Florestal”, datado do início do século passado e que deu origem, de forma contagiante, ao desenvolvimento da florestação no nosso território continental e podermos dispor hoje de um património florestal por todos reconhecido e que a todos deve orgulhar.

Temos tido o engenho de aproveitar as boas condições edafo-climáticas para a produção de biomassa, mesmo sendo sujeitos como por todos é reconhecido à elevada propensão social e meteorológica para a ocorrência de incêndios florestais. No presente e sombrio clima económico importa relevar que, quando falamos em Portugal sobre sectores competitivos e recursos assinaláveis, falamos invariavelmente da floresta e de todos os agentes económicos, mesmo num quadro de alguma irregularidade de investimento e oscilações de mercado, desde a produção, intermediação comercial, operações florestais, transformação, que dedicam a sua energia a projectar diariamente um dos mais importantes “clusters” da economia portuguesa. Conseguimos neste sector exportar sem ter que importar.

Temos matéria-prima que permite ainda suportar uma indústria altamente competitiva e de elevado valor acrescentado que pontifica nos mercados externos. Com uma balança comercial fortemente positiva a floresta portuguesa representa mais de 50 % da exportação do sector primário e está em terceiro lugar no “ranking” dos sectores exportadores nacionais. E mantemos, como é

internacionalmente reconhecido, elevados níveis de biodiversidade no nosso território.

Por esta razão há que ter orgulho colectivo nos recursos florestais que temos e uma franca visão positiva perante o enorme potencial que está à disposição da sociedade portuguesa e que ainda não está objectivamente a ser globalmente aproveitada.

O nosso território é ocupado em cerca de 93 % por espaços que podemos designar rurais e dentro destes com 33 % de superfícies agrícolas, que de forma permanente e regular têm sido objecto de abandono, libertando milhares de hectares para o que designamos do grupo dos espaços silvestres e renaturalizados. Esta realidade que tem sido incontornável permite-nos afirmar que os actuais 3, 4 milhões de hectares de povoamentos florestais possam vir a ser expandidos até aos 5,5 milhões de hectares. E se até aqui falámos de orgulho cabe agora falar dos desafios do sector florestal que, tal como o saudável orgulho, deve ser assumido também de forma colectiva pela sociedade e por cada cidadão.

Temos o desafio de rever as metas estabelecidas nos actuais planos estratégicos e sectoriais para as florestas e adequá-los à necessária expansão dos povoamentos florestais para além dos actuais 3,4 milhões de hectares, aumentar a sua produtividade por forma a incrementar os planos de gestão

das explorações e manter à perenidade um sector que para exportar não precise de importar.

Promover tal como foi proposto pela AFN e iniciado em 2010 os incentivos ao aumento da área florestal certificada (500 000 ha em 2013) de modo a que sobre os nossos produtos florestais não existam quaisquer dúvidas sobre a sua origem sustentável.

Continuar de forma bem coordenada e integrada institucionalmente, entre Ministérios, Agricultura, Administração Interna, Autarquias e os cidadãos, a execução do Plano de Defesa de Floresta Contra Incêndios, constituindo um movimento permanente de cidadania em torno da protecção florestal contra agentes bióticos e abióticos.

E, por fim, o grande desafio de política nacional, que é, termos uma visão de desenvolvimento para Portugal concordante com a forte representação do rural sobre o urbano (93% versus 3%) e encontrar com o contributo dos espaços rurais, (floresta, espaços silvestres e agricultura) novos desígnios de desenvolvimento.

A floresta pode e deve representar um forte contributo nesse objectivo, tanto mais que até ao momento a sociedade apenas retribui ao sector (através dos mercados) o valor das matérias-primas e não o enorme universo de externalidades geradas nos espaços florestais. ●

Eng. João Soares

Grupo Portucel Soporcel

(Ex-Secretário de Estado das Florestas)



A floresta de Mortágua.

Um motivo de orgulho

O Ano Internacional da Floresta que se comemora em 2011 é – tem de ser – o ano de todas as florestas e não apenas o ano da floresta virgem e intocável do nosso imaginário.

E as florestas contêm em si uma vasta gama de variabilidade que vai das espécies presentes à biodiversidade envolvente.

Se a floresta tropical é a “catedral”, a plantação maioritariamente monoespecífica não deixa de ser a “capela”. É que em ambas ocorrem sérios e convictos rituais de veneração e celebração do natural e do sobrenatural.

A floresta de eucalipto em Portugal, e no caso concreto, em Mortágua, é uma bênção da natureza, porquanto se trata de um uso biologicamente eficiente do Sol, da terra e da água e de uma utilização economicamente interessante.

Num panorama agrário pouco motivador e em solos pouco profundos e pouco férteis o eucalipto é ainda hoje em Portugal - e continuará a ser - uma alternativa muito atractiva para a formação do rendimento dos proprietários e rendeiros florestais.

O eucalipto está na base de uma poderosa fileira silvo-industrial (a fileira eucalipto/papel) e todos os sinais têm sido dados de que os consumidores industriais são fiáveis (pagam sempre a tempo) e “estão para ficar”.

É certo que num clima tipicamente mediterrânico (de Verões longos e secos) o risco de fogo existe e constitui a principal ameaça da floresta.

Mas também é verdade que Mortágua tem sido um caso exemplar de prevenção e primeira intervenção nos fogos florestais, mobilizando toda a sua comunidade para a defesa de bens que, embora particulares, são usufruídos, directa ou indirectamente, por toda a Sociedade.

Num ambiente caracterizado pela pequena propriedade, como é o caso de Mortágua, ainda muito pode ser feito para reforçar a importância económica do sector florestal no Concelho.

Se é difícil imaginar – embora fosse desejável – a agregação de propriedades com vista a uma gestão florestal de áreas de maior escala (por isso, mais diversificadas, melhor infra-estruturadas e com custos de gestão mais baixos) nada impede que os produtores florestais se decidam, desde já, pela venda em comum dos produtos da floresta.

Talvez assim fosse mais fácil baixar os custos da exploração e do transporte e ganhar dimensão para vender melhor. É que na floresta de eucalipto – ao contrário de muitas aparentes regras da economia – quem tem mais volume para vender, consegue sempre melhores preços ...

As plantações florestais (de eucalipto e de pinho) do Concelho de Mortágua e, especialmente, os seus proprietários e as entidades públicas que com eles de perto se articulam, estão de parabéns neste Ano Internacional das Florestas.

Ocupam o território, protegem o solo, fixam carbono, melhoram a qualidade do ar, garantem o uso racional da água e geram riqueza, local e nacional.

Da pequena garagem ou metalomecânica ao transportador, passando pelo madeireiro, existe uma malha viva e produtiva que tem nas espécies florestais o centro vital da criação de valor.

Ao contrário do muito que se passa em Portugal, onde quase todos se limitam a trocar e comercializar bens, sem quase gerar valor acrescentado, Mortágua, com mais de 80% do seu território coberto com floresta, pega em pequenas plantas que valem cêntimos, para as transformar em tábuas e papéis que valem milhões para o País.

Seria bom que os urbanos consumidores de papel e de produtos florestais prestassem todos os anos, e não apenas no Ano Internacional das Florestas, a devida homenagem aos povos rurais, como os de Mortágua, que plantam, cuidam, gerem e valorizam a floresta portuguesa. ●



Eng. Gil Patrão

EDP Produção - Bioelétrica, S.A.
Administrador

Floresta e Energia

A gestão sustentável da Floresta conduz a intervenções qualificadas que maximizem o valor da Floresta, gerando o conjunto estruturado e planificado de operações florestais cada vez mais biomassa florestal residual que urge valorizar.

A biomassa florestal residual é um combustível de fraca densidade e poder calorífico reduzido, pelo que a sua valorização energética deve ser realizada localmente, por contrariar interesses ambientais, e toda uma lógica de mercado, transportar essa biomassa a longa distância, para a transformar ou valorizar.

As centrais termoelétricas que utilizam biomassa florestal residual para gerarem electricidade, por serem unidades produtivas especialmente

aptas a valorizarem esse tipo de biocombustível endógeno e renovável, são capazes de criarem mercados de biomassa de dimensão regional.

Não existem, de momento, outros mercados de biomassa florestal residual, para além dos estabelecidos nos concelhos abrangidos pela acção das centrais termoelétricas a biomassa florestal residual, sendo exemplar o que se passa no concelho de Mortágua e regiões limítrofes, onde a maior parte do território é ocupado por Floresta.

A central termoelétrica a biomassa florestal de Mortágua valoriza a biomassa florestal resultante das limpezas de povoamentos florestais e de zonas de protecção de empreendimentos de natureza pública e privada diversos, gerando electricidade verde, com o objetivo de reduzir o risco de incêndio florestal.

Acentua-se cada vez mais a necessidade das empresas de exploração florestal encontrarem formas seguras de eliminação de resíduos de exploração florestal e de infestantes e árvores doentes, pelo que as actividades de limpeza e de ordenamento florestal contam crescentemente com as centrais a biomassa para valorizarem esses materiais, sendo a queima controlada de biomassa nessas centrais uma forma de evitar um acréscimo de custos, directos e indirectos, relacionados com a eliminação dos resíduos gerados por todo esse conjunto de actividades produtivas.

O escoamento da biomassa resultante da limpeza das faixas de protecção de linhas de transporte de energia, de caminhos, estradas e auto-estradas, de linhas de caminho de ferro, de perímetros de zonas industriais e de zonas urbanizadas, e da limpeza e manutenção de aceiros florestais e de zonas de protecção a pontos de água, carece de unidades locais que valorizem os resíduos florestais, numa lógica de prevenção e diminuição do risco de incêndio florestal.

Aspecto fulcral é a melhoria da qualidade da biomassa florestal residual entregue nas centrais termoeléctricas,

pelo que especial cuidado deve ser tido na recolha, manuseamento e transporte dessa biomassa, evitando a incorporação de terras e outros inertes ou contaminantes.

A convergência natural de interesses entre centrais que adquirem biomassa e empresários florestais, que compram anualmente grandes volumes de madeira, devem ser enquadradas por estratégias de criação de valor por parte de Municípios com responsabilidades sociais, e de gestão do território, em extensas áreas em que se exercem actividades de gestão florestal, sendo fundamentais para garantir que o aprovisionamento das centrais se fará continuamente de forma sustentada, a partir de um biocombustível endógeno, renovável e neutro quanto ao aumento do efeito de estufa.

A geração de electricidade a partir de biomassa florestal residual, na central termoeléctrica de Mortágua, tem vindo a assumir relevo crescente na preservação da Floresta e na criação de riqueza neste concelho e regiões limítrofes, tendo o mercado de biomassa existente resultado do esforço da central e dos agentes económicos que operam nos domínios da gestão florestal. ●



Pellets Power em Mortágua

Potenciar a actividade florestal

Com actividade na área do ambiente e energia, nomeadamente eólica, hídrica e bio-energia, o Grupo GESFINU, instalou entre Janeiro de 2008 e Maio de 2009, 3 unidades de produção de Pellets, estrategicamente situadas junto das fontes de matéria – prima e do Porto de Mar.

Nesse sentido, o Grupo considerou estratégico instalar a sua 2ª unidade em Mortágua, num concelho que abrange uma das maiores manchas florestais da Região Centro do País.

Constituídas exclusivamente por partículas de madeira provenientes das florestas ardidas, rolaria de toda espécie, estilha de madeira e resíduos florestais, as Pellets de madeira são um combustível sólido renovável, sem emissão de gases com efeito de estufa (EGEE).

No mercado doméstico são utilizadas na produção de calor e frio, com forte implementação na Europa. Em Portugal é ainda incipiente a sua utilização,

embora se verifique um forte crescimento derivado ao seu baixo custo, se comparado por exemplo com o gás e por ser neutro em termos de emissões gasosas (EGEE).

No segmento industrial, para a produção de energia eléctrica, como alternativa à utilização do carvão, quase todos os países da Europa que ratificaram o protocolo de Quioto têm incrementado o uso de Pellets de madeira.

Portugal explora duas centrais a carvão no Pego e em Sines, mas inexplicavelmente, estas centrais parece não terem nos seus planos a utilização de Pellets.

As Pellets têm como principal destino a exportação e essencialmente o mercado industrial, nomeadamente os países de Centro e Norte da Europa, detendo a Pellets Power uma infra-estrutura de armazenagem em silos no Porto de Aveiro.

No que diz respeito ao mercado nacional e especificamente ao aquecimento e arrefecimento, a Pellets Power dispõe de uma linha de embalagem, totalmente automatizada com capacidade de 20 Ton/H para sacos de 15 kg.

A Pellets Power tem como objectivo a produção de um produto, de acordo com os mais elevados standards de qualidade, com vista à satisfação total do cliente.

Para atingir este objectivo a Pellets Power dispõe de um sistema de monitorização de qualidade on-line, levando a cabo auditorias permanentes aos procedimentos e produto, por entidade externas e certificadas.

A Pellets Power considera muito relevante a aposta na qualificação dos recursos humanos, através da formação contínua e do envolvimento no projecto da empresa. Emprega actualmente 40 colaboradores e cria mais de 100 postos de trabalho indirectos.

Acresce que a Pellets Power potencia a actividade florestal valorizando 100% desta, já que utiliza na sua produção todos os tipos de madeira (madeira fina, biomassa e sub-produtos das serrações) e não apenas parte do que a mesma nos pode proporcionar, gerando benefícios como o da prevenção contra incêndios e dinamizando áreas complementares tais como transportes e portos marítimos. ●

Eng. Lima Rebelo

Sócio-Gerente Pellets Power



Produção de energia a biomassa florestal

Central Termoelétrica foi projecto pioneiro e inovador

A primeira Central Termoelétrica a biomassa florestal do País foi instalada em Mortágua, tendo iniciado a sua laboração em 1999.

A Central Termoelétrica de Mortágua constituiu um projecto-piloto e inovador a nível nacional, que marcou o início de uma “nova realidade” na fileira florestal e de uma “nova cultura” na forma de encarar a floresta. Surgiu o “mercado energético da floresta”, correspondendo a uma nova área de negócio na fileira florestal, geradora de oportunidades de riqueza e emprego.

Passou-se a valorizar um subproduto da floresta que até então ficava abandonado nas matas ou era visto como um problema sem solução. A valorização económica dos resíduos florestais trouxe também vantagens ambientais, contribuindo para a limpeza das matas e consequente redução dos riscos de incêndio.

Antes os proprietários tinham que pagar para verem-se “livres” dos resíduos, agora o proprietário passava a ser pago para vender os resíduos, obtendo um rendimento adicional da sua parcela florestal. O que antes era um simples “resíduo” passou a ser um “recurso”, um valor acrescentado no circuito comercial da fileira florestal.

Os proprietários/produtores florestais sentiram-se mais motivados a proceder à limpeza das matas, assegurando uma maior rendibilidade dos povoamentos.

A Central de Mortágua consome 8,7 toneladas/hora de biomassa (com humidade de 35%), o que corresponde a um consumo anual na ordem das 100.000 toneladas.

A biomassa consumida é proveniente essencialmente das florestas de eucaliptos e pinheiros do concelho de Mortágua e dos concelhos adjacentes (80% eucalipto, 20% pinheiro).

A Central tem uma potência instalada de 10 MVA e foi projectada para entregar à rede de distribuição de energia eléctrica cerca de 60 GWh/ano, permitindo abastecer uma população na ordem dos 35 mil habitantes. ●



A Associação dos Produtores Florestais de Mortágua (APFM), é uma entidade de direito privado criada a 24 de Maio de 1994, tem como missão apoiar, defender e promover os interesses dos produtores e proprietários florestais do concelho de Mortágua e limítrofes, desenvolvendo acções de prevenção e valorização dos espaços florestais que visem a gestão sustentável dos recursos naturais nas vertentes económica, social e ambiental.

Os seus principais objectivos são agrupar, representar e defender os interesses dos produtores e proprietários florestais, tendo sempre em conta a preservação e valorização do património florestal e do meio ambiente.

Actualmente conta com, 226 associados e uma área de influência superior a 100 mil hectares, abrangendo os concelhos de Mortágua, Santa Comba Dão, Tondela, Mealhada, Tábua, Carregal do Sal, Anadia, Águeda e Penacova.

Associação dos Produtores Florestais de Mortágua

Promover os interesses dos produtores florestais do concelho de Mortágua e limítrofes

Integra a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios; o Conselho Municipal de Segurança; a Unidade de Gestão do Programa LEADER + , na ADICES — Associação de Desenvolvimento Local e a Rede Social — CLAS de Mortágua.

Equipa de Sapadores Florestais

Possui uma equipa de sapadores que para além dos diversos serviços silvícolas que efectua ao longo do ano, realiza ainda, durante a época de risco de incêndio e ao abrigo do protocolo existente com a Autoridade Florestal Nacional, a vigilância das áreas florestais e a prevenção de incêndios, estando também integrada no dispositivo municipal de vigilância florestal, devido ao protocolo efectuado com a Câmara Municipal de Mortágua.

Serviços Técnicos de Apoio

Para além de todo o trabalho efectuado pela equipa de sapadores, a APFM disponibiliza diversos serviços técnicos para o apoio ao proprietário/produtor florestal, tais como: elaboração de pedidos de licenciamento para acções de mobilização do solo; elaboração de planos de gestão florestal (PGF); levantamento cartográfico das propriedades com GPS; produção de

cartografia digital e tratamento dos dados em SIG; elaboração de cartografia temática; inventário florestal; avaliação de material lenhoso em pé; recolha de amostras de solo e encaminhamento destas para laboratório de análise de solos.

Num concelho como o nosso em que a floresta é a ocupação do solo predominante, a existência de uma instituição como a APFM é importante, para que juntamente com os proprietários/produtores florestais, se possa melhorar cada vez mais a floresta que possuímos, de forma a que se obtenha uma floresta mais saudável, mais rentável e que não fique comprometida para as gerações futuras! ●





Arsénio Rodrigues & Irmãos

Nascidos para a Floresta

Criada há 25 anos, a empresa Arsénio Rodrigues & Irmãos dedica-se à exploração florestal e comércio de madeiras. “Os Pratas”, como é mais conhecida a empresa, é gerida por cinco irmãos, que deram continuidade a uma tradição que já vinha dos pais, naturais da Aveleira.

Hoje a empresa divide-se entre Mortágua, onde está a sede, e o Boialvo (Águeda), onde estão instalados os armazéns.

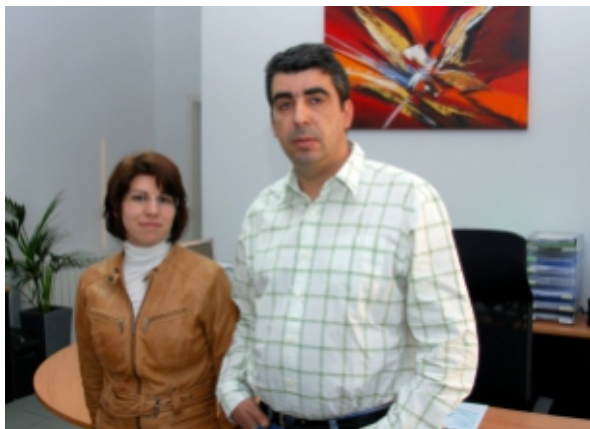
“Fazemos compra, corte, rechega e transporte de madeiras, na sua maior parte é eucalipto. É 100% para as celuloses”., explicou-nos Isabel Rodrigues, Sócia-Gerente da empresa.

A matéria-prima é oriunda das matas de Mortágua e dos concelhos vizinhos de Anadia e Águeda, principalmente. A empresa lançou-se no mercado espanhol, onde também compra e vende madeiras.

A empresa encontra-se certificada a nível da cadeia de custódia, que garante a boa proveniência da madeira desde a origem até ao consumidor final.

Na opinião de Isabel Rodrigues, o concelho de Mortágua tem um “potencial florestal enorme” e destaca o investimento que se faz na prevenção e nas infraestruturas florestais. “Acho que a nível institucional e refiro-me concretamente ao Município, às Juntas de Freguesia, valoriza-se a floresta, vê-se que é dada importância”.

E exemplifica: “É uma característica peculiar de Mortágua. Quando percorremos o concelho podemos ver que há caminhos florestais e pontos de água por toda a floresta, é algo que não se vê noutros lados. Noutros locais do País, inclusive, já tivemos que ser nós a abrir ou a arranjar caminhos para poder retirar a madeira”. ●



DMCAR

Equipamentos para a biomassa florestal

Situada no Moinho do Pisco, a DMCAR comercializa, presta assistência e repara equipamentos de reciclagem para produção de biomassa a partir de resíduos florestais, sendo representante oficial da prestigiada marca alemã Willibald, especialista no fabrico de trituradores de resíduos florestais.

A DMCAR iniciou a sua actividade em 2006, tendo evoluído a partir de uma oficina de reparação de veículos. Martinho

Ferreira e Amélia Simões, marido e mulher, são os sócios-gerentes desta empresa, cuja actividade se estende de Norte a Sul do País.

O desenvolvimento da empresa insere-se na realidade do concelho, densamente florestal. Eram necessárias máquinas para recolher, triturar, transportar os resíduos florestais com destino à Central Termeléctrica, às fábricas de papel e de pellets e outras indústrias. Ao mesmo tempo era necessário dar apoio técnico aos vários operadores que trabalham com equipamentos florestais. A DMCAR veio preencher essa necessidade e nicho de mercado, que estava em franco crescimento.

“O facto de estarmos num concelho muito florestal, onde está instalada uma Central Termoeléctrica de biomassa florestal, foi determinante para o desenvolvimento da nossa empresa”, reconhece Amélia Simões, que acrescenta: “a proximidade da Central é uma vantagem para os operadores, uma vez que reduz os custos de transporte dos resíduos”.

Tem sido preocupação da DMCAR sugerir formas de aperfeiçoamento das máquinas, adaptando-as melhor ao nosso tipo de material, que é principalmente resíduos florestais de eucalipto. A DMCAR representa uma aposta ganha, sendo hoje uma empresa de referência a nível nacional no apoio técnico aos operadores florestais. ●

O uso múltiplo da Floresta

O potencial da Floresta do concelho não se cinge apenas à produção de madeiras, muito embora seja este o mais relevante em termos económicos. A Floresta é um ecossistema de biodiversidade e com múltiplas funções, que vão desde coisas tão essenciais como a protecção do sol, a libertação de oxigénio, a fixação do carbono, até às actividades recreativas e de lazer que aí se podem desenvolver.

Como áreas associadas à Floresta devem ser mencionados outros usos económicos, como a Caça e a Apicultura, que não sendo tão relevantes como a madeira, têm o seu lugar na economia local, nomeadamente no segmento do turismo e dos produtos biológicos.

No concelho de Mortágua as infraestruturas florestais têm servido ao longo dos anos, como função primordial, para a prevenção e apoio à actividade florestal. Mas tem sido utilizadas também para actividades desportivas e de lazer, nomeadamente provas de Rali e Todo-o-Terreno, Passeios Pedestres e de BTT, Passeios de viaturas 4x4, Desportos de Aventura.





Estes usos múltiplos da floresta são compatíveis com a conservação/protecção dos espaços florestais, através da combinação harmoniosa de objectivos paisagísticos, ecológicos, económicos e lúdicos.

Na paisagem do concelho, além do pinheiro e do eucalipto, é possível identificar a existência de outras espécies arbóreas, como sabugueiros, freixos, amieiros, choupos, castanheiros, sobreiros, carvalhos.

Existe ainda uma variada e rica vegetação natural autóctone, confinante às muitas ribeiras que atravessam o concelho, que são da maior importância para a fauna e vida piscícola, constituindo uma paisagem de grande valor ecológico e paisagístico.



Junto a alguns trilhos ribeirinhos foram construídos parques de lazer (Quilho, Paredes, Vale de Açores, por exemplo), que aproveitam a sombra e frescura do arvoredo. Foi também a paisagem que esteve na base da criação do "Percurso Pedestre das Quedas de Água das Paredes". ●

Ciclismo | Veloclube do Centro

Cadetes

SÁB 12 | Prova de Abertura – AC Minho
DOM 27 | 1ª Prova da Taça – AC Setúbal

SUB 23

SÁB 12 e DOM 13 | Volta ao Concelho de Albufeira – AC Algarve
DOM 20 | 2ª Prova da Taça - AC Porto
SEX 25 a DOM 27 | G.P Internac. PAD - PAD

BTT

DOM 13 | 1ª Maratona BTT "APJ" - Pombal
DOM 13 | III BTT da Giesteira - Águeda
DOM 20 | 4ª Maratona BTT do Carricho (Pombal)

Futsal | C. Benfica de Mortágua

Pavilhão Gimnodesportivo Municipal

Camp. Distrital Seniores Futsal

1ª Divisão - Feminino | 15H00
SÁB 19 | CBM x Desp. Oliv. de Frades

Futebol | S.C. Vale Açores

Campo de Jogos Juiz de Fora

Seniores | 15h00

DOM 13 | SCVA x A.G. Desp. Farminhão

Futebol | Mortágua F.C

Campo de Jogos da Gandarada

Camp. Dist. Seniores da 1ª Divisão | 15h

DOM 06 | MFC x G.D. Canas de S.ª Maria
DOM 20 | MFC x C.F. Carregal do Sal

Juvenis | 10h30

DOM 13 | MFC x Sport Viseu e Benfica
DOM 27 | MFC x G.D. Canas Senhorim

Iniciados | 10h30

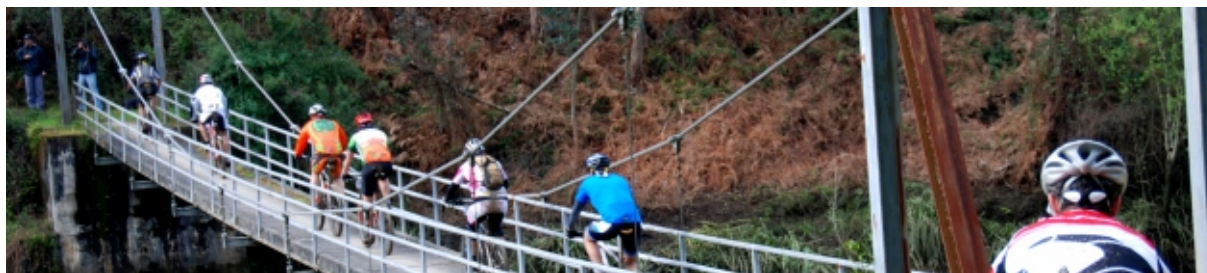
DOM 13 | MFC x C.F. Carregal do Sal

Juniores | 15h00

SÁB 12 | MFC x Grupo Desp. Campia

Escolas | 10h30

SÁB 12 | MFC x C. Rec. Ferreira de Aves





Exposição Mulheres de Ontem e de Hoje

TER 01 a QUA 31
Biblioteca Municipal

Fotografias, livros, textos, objectos e um filme sobre as Mulheres, em geral. Apresentam-se também fotografias antigas da Mulher em Mortágua.

Org: Município de Mortágua



Noites Quentes Concerto Big Band

QUA 23 | 21h30
Centro de Animação Cultural

Actuação da Big Band do Curso Livre de Jazz do Conservatório de Música de Coimbra.

Org: Município de Mortágua



Curso Básico de Iniciação de Fotografia

16 MAR a 09 ABR
Biblioteca Municipal

Formador: Raúl Cardoso
Sessões: QUA e SEX | 20h-23h
SÁB | 15h00 - 17h00

Inscrições e Mais Informações na Biblioteca
Tlf: 231 927 440 | biblioteca@cm-mortagua.pt

Org: Município de Mortágua

Semana da **LEITURA**

21 a 26 março 2011

Ano Internacional da Floresta **mais letras... por um mundo mais verde**



Feira do Livro

SEG 21 a SÁB 26 | 10h00 - 22h00

SEG 21

10h00 | Abertura da Feira do Livro

TER 22

Contadora de Histórias
- Patrícia Dias

QUA 23

10h00 - 16h00 | Conversa com o
escritor João Manuel Ribeiro

SEX 25

21h00 | Sarau Cultural "Mais
Letras... por um Mundo mais
Verde" - presença do Comissário
do PNL, Fernando Pinto do Amaral

SÁB 26

15h00 | Lançamento de livro
"Lágrimas da Alma" de Cláudio
Cordeiro.

19h00 | Concerto «Blemish»

Org.: Município de Mortágua
Agrupamento de Escolas de Mortágua

A história que eu vou contar
É da árvore Elvira
De certeza que vão gostar
Ela é muito, muito gira!

Elvira é a árvore mais esperta
e divertida que eu conheço.
Certo dia, passeava eu pela
floresta e ouvi assim:
- Psst, Psst! Ouça lá, pare
para conversar comigo.

(21 de Março dia Mundial da Árvore)





O Amor é o Melhor Remédio

Love and Other Drugs

SÁB 05 e DOM 06

112 min | Comédia/Romance | M12 // De: Edward Zwick
Com: Jake Gyllenhaal, Anne Hathaway, Judy Greer, Katheryn Winnick

Maggie é um espírito livre que não permite que nada a prenda. Mas conhece a sua cara-metade em Jamie Randall, cujo charme impiedoso e quase infalível o servem bem com as senhoras e o mundo das vendas farmacêuticas. A evolução da relação apanha-os de surpresa, ao darem conta de estarem sob a influência da derradeira droga: o amor.



As Viagens de Gulliver

Gulliver's Travels

SÁB 12 [21h30] e DOM 13 [17h00]

85 min | Comédia/Aventura | M6 // De: Rob Letterman
Com: Emily Blunt, Jason Segel, Jack Black, T.J. Miller, Amanda Peet

Lemuel Gulliver é um escritor que se debate enquanto entrega correio no "The Times". A fim de impressionar o editor de viagens, Gulliver aventura-se em águas desconhecidas – num barco com destino ao Triângulo das Bermudas. Mas a viagem agitada por tempestades leva-o a um tipo muito diferente de ilha, habitada por uma civilização minúscula, conhecida como Liliputianos.



Vais Conhecer o Homem(...) You Will Meet a Tall Dark Stranger

SÁB 19 e DOM 20

99 min | Comédia | M12Q // De: Woody Allen

Com: Anthony Hopkins, Antonio Banderas, Freida Pinto, Naomi Watts

Depois de Alfie deixar Helena para perseguir a sua juventude perdida na figura de uma jovem prostituta, Helena entrega-se a conselhos patetas de uma vidente charlatã. Infeliz com o seu casamento, Sally desenvolve uma paixoneta pelo seu atraente chefe, Greg, enquanto Roy fica alucinado com Dia, uma mulher misteriosa que o surpreende quando este a observa pela janela.



O Turista The Tourist

SÁB 26 e DOM 27

103 min | Drama/ Thriller | M12 // De: Florian Henckel Von Donnersmarck

Com: Angelina Jolie, Johnny Depp, Paul Bettany, Timothy Dalton

Frank Tupelo é um turista Americano que está a viajar por toda a Europa. No comboio que o leva de Paris a Veneza, conhece Elise Clifton-Ward, uma misteriosa mulher que intencionalmente cruza o seu caminho. Com o fundo da cidade de Veneza como cenário, o romance rapidamente evolui, ao mesmo tempo que se vêem envolvidos num perigoso jogo do gato e do rato.



Primeiro-Ministro inaugurou
arranque das Redes de Nova
Geração na Região Centro
Mortágua é um dos concelhos abrangidos

O concelho de Mortágua é um dos 42 concelhos da Região Centro que vai integrar as Redes de Nova Geração, baseada na fibra óptica. O Primeiro-Ministro José Sócrates inaugurou simbolicamente a ligação do serviço, tendo sido o concelho de Penacova o primeiro a beneficiar desta nova rede.

Com as Redes de Nova Geração (RNG) abre-se um novo mundo de oportunidades na vida das empresas, na organização do Estado e muito em especial na vida dos cidadãos, assegurando-lhes o acesso a serviços de elevado padrão nas áreas da Saúde, da Educação, da relação com o Estado, do funcionamento empresarial e também no campo do acesso à informação e lazer.

Vai permitir por exemplo, um acesso mais rápido à informação e entretenimento, maior qualidade e facilidade nos exames médicos à distância e melhores capacidades de comunicação. No campo da Educação vão potenciar um ensino baseado em conteúdos digitais altamente interactivo.

Os vários sectores da economia local, como o turismo, os serviços, vão ter novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento a partir desta nova tecnologia. As RNG vão melhorar de forma determinante a qualidade de vida dos cidadãos e nomeadamente aqueles que vivem em zonas rurais, que têm estado mais afastados do acesso ao desenvolvimento tecnológico.

O Primeiro –Ministro referiu que o investimento na fibra óptica, na Internet de alta velocidade, nas Redes de Nova Geração, é absolutamente crucial para a modernização do País, mas também, sublinhou, é um investimento que promove a coesão territorial e a igualdade de oportunidades.

“Estamos aqui a dizer aos portugueses que nós queremos avançar no mundo, que queremos que esta revolução das RNG tenha expressão em todo o País. É aqui que se joga o nosso futuro, queremos antecipar esse futuro, da única forma possível, construindo esse futuro com as Redes de Nova Geração”, referiu o Primeiro Ministro.

Segundo o Presidente da Câmara Municipal de Mortágua, “Este investimento vai permitir o acesso mais rápido à informação, com mais qualidade, vai potenciar novas oportunidades para as pessoas, empresas e instituições do nosso concelho, que passam a ter ao seu dispor uma poderosa ferramenta de comunicação e trabalho. E que vai chegar tanto às zonas urbanas como às zonas rurais do concelho, um factor importante para a qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento integrado do concelho”. ●

XV recenseamento geral da população



INFORMAÇÃO AOS CIDADÃOS

Em Março/Abril, o Instituto Nacional de Estatística (INE), com o apoio das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, realiza os Censos 2011. O objectivo dos Censos 2011 é o de recensear todos os cidadãos e famílias residentes, ou apenas presentes, no território português, independentemente da sua nacionalidade, bem como todos os alojamentos e edifícios destinados à habitação.

A recolha de dados decorre simultaneamente em todo o território nacional e a resposta é obrigatória por Lei.

A resposta aos Censos é, simultaneamente, um direito e um dever de cidadania. Colabore! A resposta aos Censos tem início a 21 de Março de 2011.

Os Censos 2011 apresentam uma novidade:
a resposta pela Internet, e-censos.

Pela primeira vez, em Portugal, a resposta aos questionários pode ser dada pela Internet e não apenas através do tradicional preenchimento em papel.

Se optar por responder pela Internet o recenseador não voltará a contactá-lo, uma vez que é notificado por sms de que a sua resposta já foi dada. Caso opte por preencher os questionários em papel o recenseador voltará à sua residência para recolhê-los.

Como decorrem os trabalhos de campo?

Todas as residências são contactadas, por um recenseador, para entrega da documentação relativa à operação: os questionários em papel e um envelope fechado, contendo os códigos de acesso para a resposta segura pela Internet. A documentação é deixada na caixa do correio, no caso de os moradores se encontrarem ausentes.

Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo dos Censos 2011 decorrem no período de 7 de Março a 24 de Abril de 2011, alargado, se necessário, para o controlo de qualidade.

Os trabalhos de campo obedecem às seguintes fases:

Fase 1 | 7 a 20 Março: Distribuição da documentação aos cidadãos

Fase 2 | 21 a 27 Março: Resposta só pela Internet

Fase 3 | 28 Março a 10 Abril: Resposta pela Internet e em papel

Fase 4 | 10 a 24 Abril: Resposta só em papel

Estará disponível a Linha de Apoio 800 22 2011 (chamada gratuita), nos dias úteis das 9h00 às 20h00, de 1 de Março até ao final do processo de recolha.

Responder aos Censos é fácil, cómodo e seguro

As respostas devem ser dadas tendo sempre por referência o dia 21 de Março de 2011.

Para responder pela Internet é necessário:

- Aceder à página de resposta www.censos2011.pt

(a partir de 21 de Março)

- Introduzir os códigos de acesso seguro indicados no envelope, bem com os códigos relativos ao alojamento, impressos no

respectivo questionário em papel (toda esta documentação é entregue pelo recenseador em sua casa);

- Responder aos questionários;

- Premir a opção «enviar».

No final é apresentado um comprovativo de envio, com sucesso, da sua resposta.

Caso não possa responder pela Internet preencha os questionários em papel. O recenseador voltará a sua casa para recolhê-los.

Para sua segurança peça sempre a identificação ao recenseador. Em caso de dúvida contacte a Linha de Apoio e confirme a veracidade das informações.

Mais esclarecimentos:

Em www.censos2011.ine.pt

Linha de Apoio 800 22 2011 (chamada gratuita) nos dias úteis das 9h00 às 20h00, a partir de 1 de Março de 2011.

Pode ainda informar-se na sua Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.

Censos 2011

Portugal conta connosco.

Nós contamos consigo.

A Câmara Municipal de Mortágua nas suas reuniões de 2 e 16 de Fevereiro de 2011 tomou as seguintes deliberações:

EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

Tomar conhecimento do Anexo ao Acordo de Cooperação do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar celebrado com a Direcção Regional de Educação do Centro, Centro Distrital de Viseu e o Município de Mortágua, para o ano lectivo de 2010/2011, e que irá compartilhar o desenvolvimento dos serviços de apoio à família (fornecimento de refeição e prolongamento de horário) a 111 crianças das 123 que frequentem a Rede Pública da Educação Pré-Escolar.

Tomar conhecimento que após aplicação, a partir de 1 de Janeiro findo, do pagamento da participação nos serviços de apoio à família da componente de prolongamento de horário no Ensino Pré-Escolar, nos termos do Despacho Conjunto n.º 300/97, de 4 de Setembro, deixaram de frequentar a mesma 10 crianças em Mortágua e 1 em Pala.

Emitir parecer favorável relativamente à viabilidade dos Cursos de Técnico de Restauração/Variante Cozinha – Pastelaria; Técnico de Restauração/Variante Restaurante Bar; Técnico de Recepção, a ministrar pela Escola Profissional Beira Agueira no Pólo em Penacova e dos Cursos de Técnico de Restauração/Variante Cozinha – Pastelaria e Técnico de Turismo a ministrar em Mortágua.

Adjudicação da empreitada de trabalhos extra-contratuais na EB 2,3 à firma Scoprolumba, Lda, pelo valor de 66.396,00€;

Juventude

Ratificar os processos n.ºs. 1 a 6/2011 deferido pelo Presidente da Câmara nos termos do n.º.1 do artigo 7.º. do Regulamento da Conta Crescente Jovem.

Atribuir um subsídio no valor de 1.000 € para apoio à viagem de fim do curso dos alunos da Escola Secundária de Mortágua, a transferir através da Comissão Administrativa Provisória.



CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

Apoio ao Associativismo

Considerando o relevante papel que as Associações Locais vêm desempenhando tanto na ocupação de tempos livres dos jovens como na promoção cultural e do desporto do Concelho através do desenvolvimento da sua actividade, atribuir no corrente ano à Secção de Karaté do Mortágua Futebol Clube – 3.780,00€ e a transferir trimestralmente.

Atribuir o subsídio de 250,00 € ao Grupo Desportivo e Cultural de Vila Pouca, para apoio à organização do 1.º. Pas-seio Convívio de Motos TT.

Atribuir ao Rancho Folclórico e Etnográfico de Vale de Açores o subsídio de 9.000,00 € para apoio ao desenvolvimento do seu plano de actividades de 2011.

Atribuir o subsídio no montante de 5.000,00 € à Associação de Caça e Pesca de Mortágua para apoio às despesas inerentes à ampliação e à alteração do seu edifício-sede.

Tomar conhecimento do Relatório de Actividades/Acções realizadas na Biblioteca Municipal durante o ano de 2010, bem como dos dados estatísticos referentes à gestão da colecção documental e respectivo tratamento (catalogação/indexação), inscrições, empréstimo domiciliário e frequência da biblioteca nas várias salas.

HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Nos termos do ponto 10.3 do Regulamento da Hasta Pública para Venda dos lotes que constituem o loteamento Urbano Municipal da Área da Cerâmica de Mortágua,

aprovar a adjudicação definitiva dos lotes n.ºs 16, 24, 25, 27, 28 e 29 e pelos valores constantes nos respectivos autos de adjudicação provisória.

Nos termos do Regulamento aprovar a abertura do Procedimento da Hasta Pública para alienação dos lotes n.º. 1 a 15, 17 a 23, 30 a 37 do “Loteamento Urbano Municipal da Antiga Cerâmica de Mortágua”, realizando-se o acto público de abertura das propostas e da hasta pública para adjudicação dos lotes, no dia 22 de Março próximo, pelas 10,00 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município.

Tomar conhecimento que foi publicado no Diário da República II Série, n.º. 32, de 15 de Fevereiro de 2011 a aprovação do Plano de Pormenor para Ampliação do Parque Industrial Manuel Lourenço Ferreira.

Adjudicar à EDP a execução de Obras de ampliação da rede IP/BT nas povoações de Carapinhal, Póvoa, Vale de Remígio, Quilho, Falgaroso da Serra, Vale de Mouro e Vila Moinhos, no valor total de 5.145,38 €, acrescido de IVA.

SANEAMENTO E SALUBRIDADE

Aprovar a execução por administração directa da intervenção nos Reservatórios de Abastecimento de água do Falgaroso da Serra, Painçal e Aveleira para a melhoria do abastecimento de água das referidas povoações, com um orçamento de 8.020,00 €, bem como a aquisição de materiais necessários através de fornecimento contínuos;

Aprovar a execução por administração directa da obra “Rede de Águas Pluviais”, na Rua da Escola, em Vila Nova, freguesia do Sobral.

COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

Aprovação da execução por administração directa da intervenção no Pontão do Galhardo, sobre a Ribeira de Cercosa, com um orçamento de 3.300,00 €, bem como a aquisição de materiais necessários através de fornecimento contínuos.

ADMINISTRAÇÃO

Ratificar a abertura da Conta CENSOS 2011 – Município de Mortágua, com o n.º. 163004930 na Caixa Geral de Depósitos.

Adjudicar a prestação de serviços de impressão e fornecimento de 2 outdoors para divulgação da Maratona BTT de Mortágua, à firma Vimarsil, pelo valor de 1.100,00 € sem IVA incluído.

Adjudicar o fornecimento de areia durante o ano de 2011 a José Guardado e Filhos, Lda., pelo valor de 6,00€/tonelada, sem IVA incluído.

Adjudicar o fornecimento de massas betuminosas durante o ano de 2011 a Socityp, Lda., pelo valor de 6,00€/tonelada, sem IVA incluído.

Adjudicar o fornecimento durante o ano de 2011 de pó de pedra à Agrepor, S.A., pelo valor de 2,80€/tonelada.

LOTEAMENTOS E OBRAS PARTICULARES

Aprovar a isenção de pagamento de todas as taxas de licenciamento, nos termos da alínea d) do n.º.1 do art.º. 29.º. do Regulamento Municipal da Urbanização, Edificação e Taxas, em virtude de a moradia unifamiliar a erigir se destinar a habitação própria e permanente dos jovens.

- Jaime Manuel Fernandes Martins, referente ao processo de obras número 01/2010/381, em Rua da Gandarada, 70, Sobral, com taxa a isentar no valor de 1.009,65€;

- Carlos Alberto Gomes Pereira, referente ao processo de obras número 01/2010/304, em Rua Nova, Vila Nova, Freguesia Sobral, com taxa a isentar no valor de 1.075,40 € e TMU no valor de 909,70€.

Águas do Planalto

Tel.232 819240

Linha Azul: 808 200 219

Bombeiros Voluntários de Mortágua

Av. dos Bombeiros Voluntários,

3450-122 Mortágua

Tel. 231 920 122

Câmara Municipal Mortágua

Rua Dr. João Lopes de Morais,

3450-153 Mortágua

Tel. 231 927 460

Url: www.cm-mortagua.pt

Email: mortagua@cm-mortagua.pt

Centro de Saúde de Mortágua

Rua da Gandarada, 3450-133 Mortágua

Tel. 231 927 560

Ecocentro

E.N.234 - Chão de Vento

Tlm.: 933 093 789

Horário: TER A SÁB | 09H - 13H | 14H - 18H

Guarda Nacional Republicana

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro,

3450-152 Mortágua

Tel. 231 927 360

Farmácia Abreu

Avenida Dr. José Assis e Santos

3450-123 Mortágua

Tel. 231 922 185

Farmácia Gonçalves

Avenida Dr. José Assis e Santos

3450-123 Mortágua

Tel. 231 922 233

Farmácia Baptista Melo

Avenida Infante D. Henrique - Vale de Açores

Tel. 231 923 352 | 231 920 191

SEG A SÁB | 09H-13H; 14H-20H

Encerrada Domingos e Feriados

Posto Clínico | Espinho

3450-056 Espinho - Mortágua

Tel. 231 920 005

Táxis

Av. Dr José Assis e Santos, 3450-123

Mortágua

Tel. 231 922 262

Farmácias de Serviço

março	S	T	Q	Q	S	S	D
F. Gonçalves		1	2	3	4	5	6
F. Abreu	7	8	9	10	11	12	13
F. Gonçalves	14	15	16	17	18	19	20
F. Abreu	21	22	23	24	25	26	27
F. Gonçalves	28	29	30	31			

RESTAURANTES

A Merendola

Mortágua
Tel. 231 920 091

A Mó

Barracão
Tel. 231 923 612

A Roda

Mortágua
Tel. 918 623 050

Acepipe Real

Mortágua
Tel. 231 929 693

Aldeia Sol

Vila Meã
Tel. 231 929127
Fax. 231 929 815

Da Graça

Carrapata
Tel. 919 207 132

Fazenda

Vale de Açores
Tel. 231 922 236

Floresta

Moinho do Pisco
Tel. 231 922 553

Lagoa Azul

Almacinha
Tel. 231 922 241

Lanchonete

Gandarada
Tel. 231 921 239

Magnólia

Mortágua
Tel. 231 922 387

Mendes e Loureiro

Mortágua
Tel. 231 921 486

O Caimoca

Moitinhã
Tel. 918 591 966

O Coelho

Vila Moinhos
Tel. 231 929 504

O Emigrante

Vale de Açores
Tel. 231 922 885

O Graciano

Mortágua
Tel. 231 929 001

O Juiz de Fora

Mortágua
Tel. 231 922 286

O Madeireiro

Barracão
Tel. 231 923 696

O Nosso Lar

Mortágua
Tel. 231 920 148

O Orlando

Sula
Tel. 231 939 347

O Teu Amigo

Barracão
Tel. 231 923 660

Pimpão

Gândara
Tel. 231 922 483

Só Grelhados

Mortágua
Tel. 917 957 314

BARES

7 Sentidos Bar

Rua Tomás da Fonseca
3450-162 Mortágua

Bombar (Campo de Tiro)

Pq. Industrial M^o Lourenço Ferreira
3450-232 Mortágua

Café Jardim

Rua Dr. João Lopes Morais
3450-153 Mortágua

Canu Bar

Av. Inf. D. Henrique 118 - V. Açores
3450-202 Mortágua

Carambola

Rua Tomás da Fonseca
3450-162 Mortágua

Lugarejo Bar

Vila Moinhos
3450-345 Mortágua

Skyscraper

Av. dos Bombeiros Voluntários
3450-122 Mortágua

Villa Bar (Mercado Municipal)

Av. Dr. José Assis e Santos
3450-123 Mortágua

ALOJAMENTO

Montebelo Agueira

Lake Resort & Spa *****
Vale da Agueira - Mortágua
Tel. 231 920 456
<http://www.montebeloagueira.pt>
montebeloagueira@visabeiraturismo.com

Hotel ***

Monte Rio Agueira

Nó de Acesso à B.^{gem} da Agueira
Junto ao IP3
Tel. 231 927010/18
Fax: 231 927019
<http://www.hotelmonterio.com.pt>
agueira@hotelmonterio.com.pt

Hotel **

Aldeia Sol

Vila Meã
3450-347 Mortágua
Tel. 231 929127
Fax. 231 929 815
<http://www.aldeiasol.com>
aldeiasol@sapo.pt

Residencial

Juiz de Fora

Rua Dr. João Lopes de Morais
3450-153 Mortágua
Tel. 231 922286

4ª MARATONA BTT MORTAGUA

03 ABRIL 2011



Câmara Municipal de Mortágua,
Rua Dr. João Lopes de Morais
3450-153 Mortágua

Tel 231 927 460
Fax 231 927 469

email mortagua@cm-mortagua.pt
url www.cm-mortagua.pt